

*PLANO
PLURIANUAL
DE
ATIVIDADES*

2010 - 2013



**ENSINAR
E
APRENDER
COM
QUALIDADE**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES – LINHAS DE ACTUAÇÃO	4
3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	5
3.1 LINHAS PRIORITÁRIAS DE ACTUAÇÃO	5
3.2 ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS E DISCIPLINAS DO CURRÍCULO	6
3.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	7
3.4 HORÁRIO DA ESCOLA	8
3.5 DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE	8
3.6 CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DOS ALUNOS	9
3.7 CRITÉRIOS PARA ACONSTITUIÇÃO DE TURMAS	9
3.8 CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS	9
3.9 OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES	10
4. OBJECTIVOS E METAS, ACÇÃO ESTRATÉGICA E ESTRUTURAS ENVOLVIDAS	10
5. GESTÃO ORÇAMENTAL	16
6. DIVULGAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	17
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	17
8. ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

O novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, conforme o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, prevê como instrumentos de autonomia da Escola, não só o Projecto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades, como também o Plano Plurianual de Actividades.

O Projecto Educativo constitui o instrumento de planificação estratégica global de longo prazo (elaborado por três anos) que expressa o modo como a Escola define o sentido da sua acção educativa nas áreas da organização, gestão e funcionamento das suas estruturas, dos seus recursos e do conjunto de normas, valores e atitudes partilhados pelos seus membros, isto é, da sua cultura. Não obstante reproduzir o património ou a memória da Escola, o Projecto Educativo orienta-se para o futuro, estabelecendo o que é desejável ser feito na base de uma intenção de produção de mudança; nesta medida, estabelece princípios orientadores, define objectivos e aponta metas. O Projecto valoriza ainda a capacidade de intervenção da Escola em áreas como a oferta curricular e de complemento curricular, a organização pedagógica e as iniciativas ligadas à comunidade e a parcerias. Por estas razões o Projecto Educativo constitui o documento que confere credibilidade à Escola e na dependência do qual todos os outros se elaboram.

O Regulamento Interno define o regime de funcionamento da escola, estabelecendo os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar, as competências e atribuições dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa e as medidas educativas e disciplinares a aplicar aos alunos, estabelecendo, em síntese, as regras e procedimentos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e financeira da Escola.

Os Planos Anual e Plurianual de Actividades constituem “(...) os documentos de planeamento, que definem, em função do Projecto Educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução (...)”, conforme estabelece a alínea c) do ponto 1 do artigo 9º do referido Decreto-Lei.

O Plano Anual de Actividades operacionaliza o Projecto Educativo numa lógica de curto prazo, isto é, pelo período de um ano, constituindo o Plano que mais se aproxima da determinação quotidiana do Projecto. Programa as actividades a realizar de acordo com as prioridades definidas no Projecto Educativo e no Plano Plurianual de Actividades, considerando como elemento decisivo a afectação de meios, nos seus aspectos humano, material e outros. Para dar resposta às metas e aos objectivos estratégicos do Projecto, o Plano Anual deverá considerar que as actividades que o integram não deverão ser centradas na área de desenvolvimento curricular, nem elencadas por uma lógica preponderantemente temporal,

mas antes ser ancoradas no currículo e ser planeadas de forma articulada, devendo possuir, tanto quanto possível, uma natureza ampla e interdisciplinar.

O Plano Plurianual de Actividades constitui um documento criado pelo Decreto-Lei nº 75/2008 e que se propõe concretizar o Projecto Educativo sob um horizonte de médio prazo (elaborado por três anos), situando-se em alinhamento com aquele Projecto

O Plano de Orçamento constitui o documento que serve a autonomia da Escola prevendo, pelo período de um ano civil, as receitas a obter e as despesas a realizar ao nível do Orçamento Geral do Estado e do Orçamento por Compensação e Receita que a Escola gere. Da sua operacionalização prevê-se, no final de cada ano, a aprovação do Relatório de Contas de Gerência, no qual se descrevem e fundamentam, de forma discriminada, as receitas e as despesas ao nível das diferentes rubricas que integram os dois orçamentos e apontam linhas orientadoras para o Plano de Orçamento do ano seguinte.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES - LINHAS DE ACTUAÇÃO

O Programa Educação 2015, a operacionalizar a partir do ano lectivo 2010/2011, envolve as escolas, juntamente com as famílias/associações de pais e encarregados de educação, a autarquia e a comunidade, nos programas internacionais nos quais Portugal participa enquanto membro da União Europeia e da Organização dos Estados Ibero-Americanos. Este envolvimento verifica-se em duas vertentes:

- i) Investimento nas áreas que revelam resultados positivos de convergência de Portugal com os restantes países: oferta da educação pré-escolar, alargamento da escolaridade obrigatória até aos dezoito anos e da oferta educativa (Novas Oportunidades), bibliotecas escolares e computadores;
- ii) Criação de uma estratégia própria de progresso nas áreas que carecem de intervenção estratégica: resultados escolares e níveis de competências básicas, designadamente a Língua Portuguesa e Matemática, abandono e repetência.

Esta estratégia exige que a Escola desenvolva uma dinâmica que lhe permita:

- Integrar no seu Projecto Educativo metas a atingir relativamente a cada um dos indicadores referidos em ii), juntamente com formas de monitorização e avaliação da evolução dos resultados;
- Apresentar como prioridades de intervenção do seu Plano Plurianual a melhoria destas áreas;
- Seleccionar, ao nível do Plano Plurianual de Actividades, um conjunto de estratégias pedagógicas e de formas de organização focadas nas metas a atingir.

A Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, no seu Projecto Educativo 2010-2013, assumiu que os princípios orientadores são os seguintes:

- Promoção do sucesso e do desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos
- Preservação da identidade da Escola
- Defesa de uma escola pública, inclusiva e plural
- Valorização dos afectos
- Valorização do saber
- Desenvolvimento e mobilização de saberes humanísticos, científicos e tecnológicos
- Promoção do gosto pela leitura e pela procura de bens culturais enriquecedores
- Articulação dos saberes das diversas áreas
- Promoção do respeito pelas regras, numa perspectiva de defesa dos direitos e deveres individuais e colectivos
- Respeito participado pelos mecanismos democráticos da representatividade e da liberdade de opinião e intervenção
- Transparência, verdade, equidade e eficiência nos diversos sectores da Escola
- Aproximação da Escola à comunidade

3. - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 - LINHAS PRIORITÁRIAS DE ACTUAÇÃO

De acordo com os princípios orientadores do Projecto Educativo da nossa escola, enunciamos as seguintes prioridades e linhas de actuação:

1. Definição clara e rigorosa das aprendizagens essenciais de cada área disciplinar, levada a cabo por cada um dos departamentos e acessível à consulta.
2. Planificação das actividades lectivas elaborada no seio de cada grupo de recrutamento e tendo como referência, quer o programa nacional, quer as competências essenciais previamente definidas.
3. Construção do Projecto Curricular de cada Turma (3º ciclo do ensino básico) para o desenvolvimento das competências gerais e transversais (a elaborar no início do ano lectivo).
4. Aposta num ensino centrado no aluno, no desenvolvimento de competências e autonomia, recorrendo, sempre que possível e desejável, a práticas pedagógicas diferenciadas, com vista ao sucesso educativo.

5. Valorização das áreas curriculares não disciplinares, como instrumento de desenvolvimento da autonomia e de capacidades cognitivas, comunicativas, afectivas e criativas, bem como de hábitos e métodos de trabalho.
6. Promoção de práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção, criatividade.
7. Implementação da articulação horizontal e vertical dos currículos, único meio de promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.
8. Implementação da articulação entre o ensino básico e o secundário, de forma a combater o fosso entre ciclos, minimizando o insucesso no 10º ano e projectando-nos numa concepção de alargamento do ensino obrigatório.
9. Promoção da realização de intercâmbios com empresas/ instituições com o objectivo de aproximar práticas pedagógicas/ práticas profissionais.

3.2 - ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS E DISCIPLINAS DO CURRÍCULO

A oferta curricular da escola inclui o 3º Ciclo do ensino básico e uma turma do Curso de Educação e Formação Profissional, tipo 3 nível 2 de empregado/assistente Administrativo; o ensino secundário, que inclui quatro cursos Científico – Humanísticos - Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Ciências Sociais e Humanas e Artes Visuais e o Curso Profissional de Técnico de Contabilidade.

Assegura-se, desta forma, aos alunos, a possibilidade de prosseguimento dos estudos, na escola que frequentaram no ciclo anterior, e abrem-se simultaneamente as portas aos alunos vindos de escolas sem ensino secundário.

A garantia de continuidade é, de resto, uma prática há muito instituída a outro nível, o do trabalho com as turmas. Assim, é prioridade absoluta, na elaboração dos horários, a continuidade pedagógica, para que uma turma prossiga com o mesmo professor nos diversos anos de um ciclo, salvo nos casos devidamente justificados.

No princípio de cada ano lectivo, o conselho pedagógico deve indicar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares que decorrerão, preferencialmente, no período da tarde. Deve ser tido em conta que as áreas disciplinares mais teóricas devem estar intercaladas com as de carácter mais prático.

3.3- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

A organização da carga horária semanal, para os 7º, 8º e 9º anos, foi feita de acordo com o decreto-lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro.

3º CICLO				
		7º ANO	8º ANO	9º ANO
ÁREAS DISCIPLINARES	Língua Portuguesa	2	2	2
	L. E. I (Inglês)	1,5	1,5	1,5
	L. E. II* (Francês)	1,5	1,5	1
	História*	1	1,5	1
	Geografia*	1	1	1,5
	Matemática	2	2	2
	Ciências Físico-Química	1	1	1
	Ciências Naturais	1	1	1
	Educação Visual	1	1	1,5
	Educação Tecnol./Artística	1	1	-
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	E.M.R. (facultativa)	0,5	0,5	0,5
TIC	-	-	1	
ÁREAS CURRICULARES	Estudo Acompanhado	1	1	0,5
NÃO DISCIPLINARES	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5
	Área de Projecto	1	1(TIC)	1

* No 7º ano, o meio bloco a decidir pela escola foi atribuído às disciplinas de História e Geografia; no 8º ano, à disciplina de Francês; no 9º ano, as disciplinas de Ciências Físico-Química e Ciências Naturais partilham o meio bloco.

3.4- HORÁRIO DA ESCOLA

Manhã	Tarde
8H30 - 9H15	13H45 – 14H30
9H15 – 10H00	14H30 – 15H15
Intervalo de 20mn	Intervalo de 10mn
10H20 – 11H05	15H25–16H10
11H05 – 11H50	16H10 – 16H55
Intervalo de 10mn	Intervalo de 5mn
12H00 – 12H45	17H00 – 17H45
12H45 – 13H30	17H45 – 18H30
Intervalo de 15mn	

3.5- DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

I. Os critérios de distribuição do serviço lectivo docente são os seguintes:

1. Continuidade pedagógica, desde que o professor não tenha horário zero. (O professor não é obrigado a assegurar continuidade, mas deve justificar a opção pela não continuidade).
2. Equipas pedagógicas no 3º ciclo do ensino básico.
3. Professor cooperante.
4. Coordenador de departamento.
5. Delegado de disciplina. (Tem de leccionar a disciplina)
6. Antiguidade.

II. Os critérios de distribuição do serviço não lectivo são os seguintes:

1. Cargos de natureza pedagógica.
2. Equipa do CRE / BE.
3. Apoios educativos.
4. Actividades de acompanhamento de alunos.
5. Gabinete de atendimento na sequência da ordem de saída da sala de aula.
6. Tutoria.
7. Projectos.
8. Professor acompanhante em Projecto.
9. Assessoria à direcção.

III. Critérios de atribuição da Área de Projecto (12º ano)

A leccionação desta área deverá ser atribuída aos professores de acordo com as seguintes prioridades:

1. Professor do conselho de turma que acumula com uma das disciplinas da formação específica.
2. Professor do conselho de turma.
3. Professor da área da formação específica da turma, mas que não lecciona nenhuma outra disciplina.

Esta área será coordenada por um professor escolhido pelo director de entre os docentes que a leccionam.

IV. A distribuição do serviço docente deve ter ainda em conta os seguintes aspectos:

- As áreas curriculares não disciplinares de Estudo Acompanhado e Área de Projecto deverão ser atribuídas de acordo com as recomendações dos conselhos de turma.
- Cada nível / ano / disciplina deve ser leccionado pelo menos por dois professores.
- A atribuição da direcção de turma no ensino secundário deve ter em conta as situações em que o docente tenha todos os alunos.

3.6 - CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DOS ALUNOS

O critério de selecção de alunos é o que está regulamentado pelo despacho nº 13170/2009 de 4 de Junho.

3.7- CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas dos alunos que ingressam na escola pela primeira vez far-se-á de acordo com o estipulado no despacho nº 13170/2009 de 4 de Junho.

Os alunos retidos deverão ser distribuídos pelas de turmas de forma equitativa.

As turmas devem ser constituídas, preferencialmente, por número idêntico de rapazes e raparigas.

Nos anos de continuidade deve manter-se a turma em bloco, salvo decisão fundamentada do conselho de turma, pedido do aluno ou do encarregado de educação desde que fundamentados.

No caso dos alunos matriculados no 12º ano, respeitar, sempre que possível, as escolhas opcionais dos alunos, formando as turmas de acordo com as disciplinas mais escolhidas.

3.8 - CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS

Tempos lectivos das disciplinas de Língua Portuguesa/Português, Matemática e Língua estrangeira I funcionam, preferencialmente, da parte da manhã.

3.9 - OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS ESCOLARES

Ao abrigo do artigo 13º do despacho nº 19117/2008 de 8 de Julho, alterado pelo despacho nº 11120-B/2010 de 6 de Julho, a escola ao nível dos ensinos básico e secundário, “(...) é responsável pela organização e execução das actividades educativas a proporcionar aos alunos durante todo o período de tempo que estes permanecem no espaço escolar”.

De acordo com este normativo a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas tem implementado um modelo de ocupação plena dos tempos escolares, em caso de falta prevista ou imprevista do professor titular da disciplina. As tarefas a realizar encontram-se plasmadas no artigo 111º do Regulamento Interno.

4. – OBJECTIVOS E METAS, ACÇÃO ESTRATÉGICA E ESTRUTURAS ENVOLVIDAS

As metas, os objectivos e os princípios orientadores do Projecto Educativo e a definição das áreas de melhoria do Programa Educação 2015 constituem a génese da definição das grandes estratégias dos Planos Plurianual e Anual de Actividades.

Para responder com satisfação aos pontos fracos ou áreas de melhoria, classificadas no âmbito do Projecto Educativo, o Plano Plurianual de Actividades projecta acções ou desafios que visam a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar dos alunos sob o ponto de vista de uma orientação estratégica a médio prazo. Formula-os através de enunciados gerais que estabelecem uma intenção credível de transformação de uma realidade e que exprimem aquilo que de facto é prioritário.

Um dos aspectos mais positivos deste Plano diz respeito ao facto de as acções propostas surgirem nele partilhadas por diversas estruturas da Escola: departamentos curriculares, grupos de recrutamento, biblioteca escolar/centro de recursos, SPO, programas, projectos, clubes, etc.. Implicando a intervenção de múltiplos actores, este documento representa um plano de acção colectivo da Escola. O facto de congregar intenções e de marcar compromissos de actuação conjunta gera na Escola a expectativa de planificação e operacionalização de Planos Anuais de Actividades articulados e coerentes, sustentados num processo de trabalho colaborativo..

Objectivo estratégico 1 : EDUCAR PARA O SUCESSO

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da avaliação interna (3º Período) • Resultados da avaliação final (3º ciclo) • Resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa (LPO) e Matemática (MAT) - 9º ano • Resultados positivos dos exames nacionais de LPO e MAT - 9º Ano • Resultados da avaliação interna (3º período) • Resultados dos exames nacionais (11º e 12º Anos) • Resultados dos exames nacionais (12º Ano) • Resultados da avaliação final (incluindo exames) Secundário • Actas dos Conselhos de Turma do Curso Profissional – 3º período • Dados do programa Alunos (JPM) 	<p>3º CICLO ENSINO BÁSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> * Melhorar a taxa de transição no 7º ano para 95% * Melhorar a taxa de transição no 8º ano para 96%. • Aumentar a taxa de conclusão (com os exames incluídos) dos alunos matriculados no 9º ano para 90%. • Manter a tendência de superação das médias nacionais nos exames de 9º ano de Língua Portuguesa e de Matemática. • Melhorar a percentagem de classificações positivas dos exames nacionais de 9º ano de Língua Portuguesa para 74,7% e de Matemática para 50 % <p>ENSINO SECUNDÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter os níveis de sucesso elevado ou aumentar as taxas de sucesso, nas disciplinas sem exame. • Manter os resultados dos exames acima da média nacional, nas disciplinas em que essa situação tem ocorrido • Elevar as médias das disciplinas que estão abaixo da média nacional. • Aumentar as percentagens de classificações positivas dos exames nacionais de 12º ano de Português e de Matemática A • Diminuir a taxa de repetência do Secundário para 12,5 % • Manter / Aumentar a percentagem de alunos dos Cursos Profissionais que concluem todos os módulos de cada ano escolar <p>ABANDONO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa de abandono em níveis residuais, com tendência para 0%, quer no 3º Ciclo do Ensino Básico, quer no Ensino Secundário. 	<p>1. 3º CICLO ENSINO BÁSICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Projecto Turma+, no 8.º Ano, e continuidade ao 9.ºAno. 1.2 Equipas Pedagógicas do 7º ao 9º ano. 1.3. Aulas Abertas e Oficinas 1.4. Apoios individuais e de grupo 1.5 Plano de Recuperação /Acompanhamento 1.6 Testes intermédios do GAVE, nas disciplinas com exame (LPO e MAT), e também em Físico-Química, Ciências Naturais e Inglês. 1.7 Português Língua Não Materna (PLNM) 1.8 Plano de Acção Da Matemática (PAM) 1.9 Trabalho articulado com Biblioteca Escolar. <p>2. ENSINO SECUNDÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Aulas Abertas e Oficinas para reforço das aprendizagens em diversas disciplinas, sobretudo em anos de exame: Português, Matemática, Física e Química, Biologia, Inglês, Filosofia, Economia, História e História da Cultura e Artes. 2.2 Apoios individuais e de grupo, aos alunos com mais dificuldades. 2.3 Testes intermédios do GAVE, nas disciplinas com exame – Matemática, Física e Química, Biologia e Geologia. 2.4 Português Língua Não Materna (PLNM) 2.5 Plano de Acção Da Matemática (PAM) 2.6 Trabalho articulado com Biblioteca Escolar 2.7 Horas de conversão dos Professores dos Cursos Profissionais afectas à recuperação de alunos com módulos em atraso <p>3. ABANDONO ESCOLAR</p> <p>Medidas adequadas a cada caso que indicie um desfecho de abandono escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamentos Curriculares • Grupos de Recrutamento • Biblioteca Escolar • Direcção • Conselho Pedagógico • Conselho Geral • Director do Curso Profissional • Directores de Turma • SPO • Ensino Especial • Programa Melhor Sucesso • CPCJ

(*) – Valores base em anexo

(**) – Horizonte temporal – 2013

Objectivo estratégico 2 : EDUCAR PARA A CIDADANIA

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Número de procedimentos disciplinares, por ano lectivo, no básico e secundário • Número de medidas correctivas e sancionatórias • Relatórios das estruturas envolvidas • Actas das reuniões de sensibilização e dos órgãos mencionados • Análise do Sucesso no final do ano lectivo • Relatórios das estruturas envolvidas 	<p>1 . Diminuir os casos de indisciplina, no Básico e no Secundário.</p> <p>2 . Realizar, pelo menos, uma actividade em cada disciplina, promotora de valores de cidadania.</p> <p>3 . Garantir a participação dos alunos nos órgãos da Escola de uma forma activa</p> <p>4. Envolver todas as turmas em, pelo menos, uma actividade promotora de hábitos de vida saudável / educação sexual.</p> <p>5. Envolver todas as turmas em, pelo menos, uma actividade promotora da educação ambiental.</p> <p>6. Diminuir o abandono escolar e promover comportamentos e atitudes promotoras de um bom relacionamento intra e interpessoal.</p>	<p>1.1 Divulgação aos EE e aos alunos dos Direitos e Deveres dos Alunos bem como as normas de convivência constantes no Regulamento Interno.</p> <p>1.2 Adopção de normas de conduta semelhantes e consonantes com o estabelecido no Regulamento Interno.</p> <p>1.3 Alertar sistematicamente para a obrigatoriedade do cumprimento das regras, nomeadamente quando se observam, dentro ou fora de aula, atitudes de desrespeito ostensivo dessas regras.</p> <p>1.4 Intervenção imediata do Professor e/ou do Director de Turma, nos casos de indisciplina.</p> <p>1.5 Colaboração estreita do Director de Turma com as famílias.</p> <p>1.6 Agilização dos procedimentos disciplinares.</p> <p>1.7 Accionamento do apoio dos Serviços de Psicologia e outras estruturas de apoio, sempre que a situação o requeira.</p> <p>1.8 Adopção, por parte do DT, Professores e Funcionários de um papel formativo e de mediação de conflitos.</p> <p>2. Projectos e actividades, curriculares e extracurriculares, que promovam a interiorização dos valores de cidadania.</p> <p>3. Sensibilização dos alunos, nomeadamente dos respectivos delegados de turma e dos membros da Associação de Estudantes, para as vantagens de uma actividade sectorialmente desenvolvida, mas organizada no âmbito da associação de estudantes, permitindo dinamizar a participação activa dos alunos nos órgãos da escola: Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma.</p> <p>4. Projectos e actividades, curriculares e extracurriculares, que promovam hábitos de vida saudável e a educação sexual.</p> <p>5. Projectos e actividades, curriculares e extracurriculares, que promovam a educação ambiental.</p> <p>6. Projecto de tutoria, que vise um melhor acompanhamento do aluno e melhor integração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamentos Curriculares • Grupos de Recrutamento • Conselhos de Turma • Direcção • Directores de Turma • Associação de Pais e EE • SPO • Professores • Funcionários • Formação Cívica • Directores de Turma • Projecto Ambiente e Saúde • Centro de Saúde • CMO • Programa Melhor Sucesso • SPO • Programa Pessoa • Clube Desporto Escolar

Objectivo estratégico 3 : EDUCAR PARA A CULTURA

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de auto-avaliação da Biblioteca • Relatórios das estruturas envolvidas 	<p>1.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver, pelo menos, 80% das turmas em actividades de promoção da leitura. • Envolver alunos de todos os anos nos concursos. <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prosseguir / criar projectos e actividades abrangentes em áreas culturais e artísticas, abertos a todos os alunos: - cinema ; teatro; artes plásticas; música; escrita criativa <p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas de estudo de âmbito cultural em todos os anos de escolaridade • Realizar exposições e espectáculos abertos à Escola e à comunidade, que permitam aos alunos mostrar as criações artísticas em que intervieram. • Organizar os concursos literário e de fotografia, abertos a todos os alunos da Escola. <p>4.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar projectos de intervenção estética nas salas de aula • Expor trabalhos dos alunos nas salas de aula. <p>5.</p> <p>Divulgar as actividades culturais e artísticas na página Web da Escola e na plataforma Moodle.</p>	<p>1.</p> <p>1.1 Acção de promoção da leitura, enquadrado no Plano Nacional de Leitura, rede de Bibliotecas Escolares e projecto ALer+</p> <p>1.2 Concurso de Leitura, Concurso Literário e Concurso de Fotografia</p> <p>2.</p> <p>Projectos geradores de dinâmicas de âmbito cultural e artístico.</p> <p>3.</p> <p>Aproximação dos alunos ao património histórico e arquitectónico, e a obras artísticas de natureza diversa.</p> <p>4.</p> <p>Melhoramento estético das salas de aula.</p> <p>5.</p> <p>Visibilidade das actividades culturais e artísticas dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Escolar • Projecto ALer+ • Projecto Estética • Departamentos curriculares • Grupos de Recrutamento • Clube de Cinema • Revista Crítica • Direcção

Objectivo estratégico 4 : PROMOVER UMA GESTÃO SEGUNDO PRINCÍPIOS DE QUALIDADE, EQUIDADE, PARTICIPAÇÃO E DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Plano Anual de Actividades (PAA) • Actas de reuniões de grupo de recrutamento • Página Web da Escola • Relatórios de análise do Sucesso dos alunos e de avaliação do PAA • Horários dos alunos e professores • Mapas de distribuição de serviço, incluindo os da Inspeção (IGE) • Actas das reuniões • Linhas orientadoras para a elaboração do Orçamento • Orçamento Global da Escola • Contactos e iniciativas conjuntas 	<p>1. Elaborar o mapa organizador do planeamento das actividades anuais, o PAA, as planificações. Apresentar propostas de oferta curricular Realizar pelo menos uma sessão de trabalho em cada Grupo de recrutamento com continuidade Básico / Secundário, para perspectivar a articulação. Apresentar propostas ao Conselho Pedagógico e aos órgãos de gestão intermédia. Divulgar, em circulares, por <i>email</i>, na página da Escola, as decisões que envolvem a comunidade educativa. Proceder a auto-avaliação trimestral e/ou semestral e/ou anual.</p> <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar os horários com plena ocupação dos tempos lectivos e não lectivos, segundo as prioridades definidas pelo Conselho Pedagógico ▪ Criar equipas pedagógicas coesas e eficazes para garantir todo o processo educativo. ▪ Suprir carências ao nível dos Funcionários. ▪ Aumentar a participação e decisão das estruturas intermédias. <p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar prioridades orçamentais numa perspectiva anual e plurianual ▪ Optimizar o sistema integrado de contabilidade ▪ Promover a modernização administrativa <p>4. Reforçar a colaboração profícua com a Associação de Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>1 . Concepção e Planeamento</p> <p>1.1 Planeamento racional e com visão prospectiva, de toda a acção educativa, de acordo com os contextos e atendendo às mudanças.</p> <p>1.2 Adequação da oferta educativa às necessidades, interesse e expectativas dos alunos.</p> <p>1.3 Promoção da articulação vertical dos programas.</p> <p>1.4 Decisões com base na auscultação; divulgação das decisões a toda a comunidade; promoção do envolvimento activo da comunidade.</p> <p>1.5 Apoio activo à concretização do PEE e do PAA.</p> <p>1.6 Dinamização da auto-avaliação.</p> <p>1.7 Articulação eficaz da Direcção com o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.</p> <p>1.8 Defesa de uma cultura identitária de escola.</p> <p>2 . Gestão de Recursos Humanos</p> <p>1.1 Optimização dos recursos, cruzando as necessidades da Escola e os perfis dos profissionais.</p> <p>1.2 Actuação segundo princípios de equidade, justiça e transparência nas decisões.</p> <p>1.3 Abertura aos problemas; fomento de um ambiente de confiança e solidariedade.</p> <p>1.4 Reuniões periódicas com as estruturas intermédias</p> <p>3 . Gestão de Recursos Materiais</p> <p>1.1 Optimização dos recursos financeiros e materiais e criação de fontes alternativas de financiamento.</p> <p>1.2 Utilização do sistema integrado de contabilidade</p> <p>4 . Participação dos EE</p> <p>1.1 Manutenção de uma colaboração estreita com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Pedagógico • Direcção • Conselho Geral • Grupos de Recrutamento • Departamentos Curriculares • Directores de Turma • Coordenadores e delegados de grupo • Chefias intermédias (PND) • Conselho Administrativo • Associação de Pais e EE

Objectivo estratégico 5 : PROMOVER A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E A INOVAÇÃO

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Plano de formação do Centro • Acções de formação dos Departamentos • Número de utilizadores da plataforma • Plano de manutenção da rede • Relatórios dos projectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que todos frequentem uma acção de formação por ano, de pelo menos 25 h • Realização de, pelo menos uma acção de formação em cada um dos Departamentos. • Aumentar o número de utilizadores da plataforma Moodle. • Garantir a utilização da Internet em todos os pavilhões e na maioria das salas de aula • Aderir a projectos institucionais (p.ex. GAVE, Ciência Viva,...) 	<p>1. 1.1 Dinâmicas de formação para Professores e Funcionários</p> <p>1.2 Dinâmicas de auto-formação e formação inter-pares na Escola</p> <p>2. 2.1 Realojamento e dinamização da Plataforma Moodle.</p> <p>2.1 Manutenção semanal da rede de acesso à Internet</p> <p>3. Práticas e projectos inovadores nas diversas áreas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Formação • Outros formadores • Grupos de recrutamento • Departamentos curriculares • Direcção

Objectivo estratégico 6 : PROMOVER A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

INDICADORES (*)	METAS (**)	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	ESTRUTURAS ENVOLVIDAS
<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos e parcerias 	<p>Consolidar/ alargar protocolos e parcerias com órgãos locais, entidades culturais e desportivas, empresas, instituições universitárias e outras, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Oeiras e Junta de Freguesia - Centro de Saúde - Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo - Rede de Bibliotecas Escolares - Plano Nacional de Leitura - Plano da Matemática - Faculdade de Letras, Faculdade de Motricidade Humana, ISPA, Universidade Nova - Centro de Arte Manuel de Brito - Fundação Cidade de Lisboa - Universidade Lusófona - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) - Instituto de Formação Profissional/Centro de Emprego de Cascais - Empresas da região – estágios para alunos CEF e Profissionais 	<p>1. Aposta na celebração de protocolos e parcerias com entidades diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições referidas • Direcção • Conselho Pedagógico • Conselho Geral

5. – GESTÃO ORÇAMENTAL

As actividades desenvolvidas pela Escola são financiadas por duas vias: uma proveniente de Receitas Gerais (Orçamento do Estado) e outra com origem em Receitas com Transição de Saldos (Auto-financiamento).

Nos últimos três anos, o orçamento anual global da Escola representa cerca de 170.000 €, financiado pelo Orçamento de Estado (65%) e pelo auto-financiamento (35%).

Por via do Orçamento de Estado (fonte de financiamento 111) são suportados os seguintes agregados principais de despesas: encargos das instalações, combustíveis e lubrificantes, comunicações, limpeza e higiene, material de escritório e outros bens.

Da análise plurianual destas despesas constata-se que o montante relativo aos encargos com as instalações tem vindo a aumentar significativamente (representava 50 % do total em 2008, passou para 53 % em 2009 e mantém esta tendência crescente em 2010).

Em face do exposto, torna-se necessário implementar em toda a comunidade escolar práticas sustentáveis em termos ambientais, económicos e sociais, nomeadamente em relação ao consumo de energia eléctrica e água.

Através do auto-financiamento (fonte de financiamento 123) são suportados os seguintes agregados principais de despesas: outros bens, conservação de bens e outros serviços. Para além das despesas correntes, esta fonte de financiamento constitui a única modalidade para suportar despesas de capital (investimento).

Numa perspectiva plurianual as despesas de investimento têm vindo a diminuir, passando de 12 % do total das receitas próprias em 2008, para 10 % em 2009, mantendo esta tendência em 2010. Assim, constata-se que em 2008 foi feito um investimento de 7259 €, em 2009 de 6759 € e, em 2010 de 6580 €. Na área de despesas correntes, assistimos nos últimos anos ao aumento das mesmas, devido principalmente ao envelhecimento das instalações e dos equipamentos em geral. Embora a Escola não goze de autonomia financeira, torna-se indispensável promover uma política de renovação de equipamentos, que permita melhorar a qualidade do serviço educativo prestado e, em simultâneo, reduzir as despesas correntes com a manutenção e conservação de bens.

As principais receitas próprias da Escola são as provenientes da venda de bens e serviços, aluguer de instalações e cobrança de emolumentos.

É muito importante que o orçamento da Escola permita um melhoramento permanente das práticas pedagógicas e, dê continuidade à modernização administrativa e inovação tecnológica em curso, sendo necessário reduzir as despesas correntes, nomeadamente os encargos das instalações, conservação de bens e assistência técnica.

6. – DIVULGAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O Plano Plurianual de Actividades constitui um documento de planificação a longo prazo que deve orientar os planos de curto prazo da Escola, nomeadamente o Plano Anual de Actividades. Nesta medida, a sua discussão e divulgação constitui uma etapa fundamental no processo de envolvimento da comunidade educativa na sua implementação.

Este Plano encontrar-se-á disponível para consulta nos locais definidos para o Projecto Educativo.

7. – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A implementação do Plano Plurianual de Actividades será avaliada de forma contínua, anualmente, a partir da análise e discussão, por parte dos diferentes órgãos de gestão, dos relatórios semestrais e finais dos Planos Anuais de Actividades e dos relatórios de auto-avaliação de cada uma das estruturas. Estes documentos elaborados regularmente, pela Escola, deverão constituir fontes de reflexão crítica, explicitando o grau de cumprimento das metas associadas às acções do Plano Plurianual.

A avaliação efectuada para cada ano lectivo poderá originar reajustamentos que, devidamente fundamentados, aparecem expressos no Plano Anual de Actividades do ano lectivo seguinte. A avaliação confere, a este documento, um forte dinamismo, seja ao nível do seu planeamento, seja da sua operacionalização.

Tratando-se de um Plano que apresenta desafios relativos a um processo conjunto de acções para a melhoria, a sua monitorização e avaliação implica e responsabiliza as estruturas nele envolvidas.

No termo do triénio, haverá uma avaliação global final com o intuito de aferir o grau de concretização do Plano Plurianual de Actividades. Desta avaliação resultarão orientações para a elaboração do Plano Plurianual de Actividades do quadriénio seguinte.

Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, 25 de Novembro de 2010

O Presidente do Conselho Pedagógico

Carlos Alberto Dias Guerreiro

O Presidente do Conselho Geral

Augusto Felizardo Guerra

ANEXO I

VALORES BASE PARA O CÁLCULO DAS METAS DEFINIDAS PLANO PLURIANUAL DE ACTIVIDADES

INDICADORES DE 2009/2010

3º CICLO

Transição e Repetência

ANOS	TRANSIÇÃO	TAXA DE REPETÊNCIA	MÉDIA
7º ano	94,4%	5,6%	8,3%
8º ano	95,2%	4,8%	
9º ano	85,6%	14,4%	

Exames Nacionais

DISCIPLINAS	MÉDIA ESCOLA	MÉDIA NACIONAL	% DE CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS
Língua Portuguesa	2,9	3,3	73,1
Matemática	2,6	3,2	43,3

ENSINO SECUNDÁRIO

RESULTADOS DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS (DISCIPLINAS SEM EXAME)

DISCIPLINA	10º ANO		11º ANO		12º ANO	
	% SUCESSO	MÉDIA	% SUCESSO	MÉDIA	% SUCESSO	MÉDIA
FILOSOFIA	92,0%	12,7	91,7%	13,4	---	---
INGLÊS	87,8%	13,6	94,6%	14,8	---	---
EDUCAÇÃO FÍSICA	95,4%	15,2	100%	15,9	99,2%	16,0
BIOLOGIA	---	---	---	---	100%	16,0
QUÍMICA	---	---	---	---	100%	16,1
FÍSICA	---	---	---	---	100%	15,0
PSICOLOGIA B	---	---	---	---	100%	16,7
INGLÊS	---	---	---	---	100%	17,7
ECONOMIA C	---	---	---	---	100%	14,6
SOCIOLOGIA	---	---	---	---	100%	14,5
OFICINA DE ARTES	---	---	---	---	94,7%	15,5
MATERIAIS E TEC.	---	---	---	---	100%	16,2
ÁREA DE PROJECTO	---	---	---	---	100%	17,9

RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS

DISCIPLINAS	ABAIXO DA MÉDIA	MÉDIA NACIONAL	ACIMA DA MÉDIA	% DE CLASSIF. POSITIVAS
Português	---	10,6	10,8	68,8%
Matemática A	---	11,0	14,8	90,0%
Física e Química A	---	8,8	10,0	---
Biologia e Geologia	---	9,8	10,1	---
Geometria Descritiva A	9,0	9,4	---	---
Economia	---	13,1	14,4	---
Geografia	---	11,0	10,5	---
História A	---	11,9	13,5	---
Alemão	---	13,1	14,5	---
Desenho A	---	12,5	13,0	---
Hist. Cultura e das Artes	---	11,0	---	---
Matemática B	---	11,3	14,2	---
MACS	---	10,1	10,2	---

REPETÊNCIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

ANOS	%	MÉDIA
10º ano	12,7	13,1%
11º ano	6,2	
12º ano	20,4	

CURSO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

% DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM TODOS OS MÓDULOS DE CADA ANO ESCOLAR

ANOS	%
10º ano	23,1
11º ano	15,4
12º ano	36,4

ABANDONO ESCOLAR

TAXA DE DESISTÊNCIA

		%	Anos Lectivos
IDADES	AOS 14 ANOS	1,27	2008/2009
	AOS 15 ANOS	2,59	
	AOS 16 ANOS	2,19	
3º CICLO		0,46	2009/2010
SECUNDÁRIO		0,59	
PROFISSIONAL		7,55	